

## Aproximação da realidade docente: vivenciando a docência a partir da prática de ensino

*Igor de Tarso Maracajá Bezerra*  
Universidade Federal da Paraíba  
igor.detarso@gmail.com

**Resumo:** O presente artigo trata-se de um relato de experiência que tem como objetivo suscitar uma breve reflexão acerca da musicalização infantil, expondo a experiência na prática de ensino de música para crianças de quatro a cinco anos, promovido pela disciplina de estágio supervisionado obrigatório em uma escola de educação básica da cidade de João Pessoa. Dessa forma, neste trabalho, inicialmente, é realizado um panorama geral da prática, expondo como se deu todo processo de idealização da proposta, acrescido de um relato das regências das aulas de fato, seguidos de uma breve reflexão sobre os objetivos iniciais almejados para a prática e, por fim, concluído com algumas considerações finais sobre os resultados alcançados.

**Palavras chave:** Musicalização Infantil; Estágio Obrigatório; Relato de Experiência

### Introdução

Levantar-se das carteiras e sair das quatro paredes de uma sala de aula da universidade é o principal objetivo de muitos alunos que cursam licenciaturas por todo mundo. Não somente os futuros professores almejam isso, todos os estudantes de uma instituição de ensino superior buscam a prática de sua futura profissão, pois como bem afirma Pimenta e Lima (2010) o exercício de qualquer profissão é altamente técnico, ou seja, é necessário a utilização de técnicas para executar as operações e ações próprias, no entanto é fundamental que dentro das universidades existam oportunidades para que essas técnicas sejam vivenciadas. O estágio obrigatório é um dos poucos espaços a isso destinado na licenciatura.

Para Bellochio e Buchmann (2007), “o estágio curricular supervisionado é um componente que ocupa lugar de destaque nos cursos superiores de formação de professores”. Pois como adianta Bona (2009) o estágio é um processo em que os

conhecimentos e as experiências adquiridas no decorrer do curso são articulados e transformados em ações pedagógicas – um encontro entre a teoria e a prática.

Assim, na educação musical não seria diferente, o que acaba por tornar fundamental os estudos sobre estágios supervisionados (BUCHMANN, 2008; BEINEKE E BELLOCHIO, 2005, 2007; AZEVEDO, 2007; WILLE, 2004; MATEIRO E TÉO, 2003; MATEIRO, 2002; TOURINHO, 1995). Tendo em vista a importância da prática de estágio na formação docente e a relevância de seu registro e reflexão, este texto relata, sinteticamente, os aproximados quatro meses em que estive envolvido na prática docente através da disciplina “Estágio Supervisionado 1” do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba.

### **O dia a dia: Planejando, executando e refletindo...**

O local escolhido para desenvolver a prática de ensino foi a Escola de Educação Básica da UFPB, na qual eu já atuava como professor de música através do projeto “Musicalizando crianças pequenas: a Musicalização Infantil da UFPB e suas possibilidades de ação” pelo Programa de Apoio às Licenciaturas (PROLICEN) da UFPB. Minha ação como bolsista do Prolicen acontecia com mais um colega e envolvia o trabalho com cinco turmas da educação infantil, no entanto para o realizar o estágio precisei escolher somente uma. Dessa forma, ao refletir que este seria o momento para testar e visualizar na prática como seria depois de formado, uma vez que o professor de música está sozinho com sua turma na educação básica, escolhi realizar o estágio com o o Pré-II – turma que eu julgava mais difícil de ser trabalhada – para que assim eu pudesse viver o que muitos colegas relatam acontecer após a conclusão do curso.

Após a escolha da turma, iniciaram-se as inserções em sala de aula com três observações, sendo a primeira uma observação da rotina da classe durante todo o período, seguida de duas observações das aulas de música, nas quais procurei observar minha própria prática enquanto professor de música daquela turma.

Logo depois das observações iniciei as aulas, sendo duas aulas de 30 minutos por semana. As aulas aconteceram de outubro a dezembro de 2014 e foram todas

supervisionadas pela professora responsável pela disciplina, por meio dos diários de bordo e por uma observação presencial.

As aulas de musicalização com as crianças na escola foram organizadas e planejadas através de planos de aula pré-estruturados, baseado em modelo proposto por Russel (2005). Todas as aulas seguiam uma rotina: sempre iniciada com uma saudação musical seguida por uma canção de entrada, a aula tinha mantinha a mesma sequência de atividades, como mostra o quadro 01 a seguir:

**Quadro 01:** Modelo de procedimentos metodológicos utilizado nos planos de aula

<b>Materiais musicais e tópicos centrais</b>	<b>Descrição das atividades</b>	<b>Participantes da atividade e/ou configuração</b>	<b>Elos conceituais ou temáticos</b>
Saudação Musical			
Canção de entrada			
Canção conhecida /			
Movimento Corporal			
Escala			
Atividade principal 1			
Atividade principal 2			
Canção de despedida			

Fonte: Próprio do autor

### Na sala de aula...

[Era] meu primeiro dia de estágio, dentro de mim havia uma tranquilidade por já conhecer a turma e eles já me conhecerem, somado a um frio na barriga provocado pela ansiedade de dar aula para aquela turma sozinho. Ao entrar na sala deparar-me com uma turma cheia que ao me ver levanta e vem me dar um abraço caloroso com um coro uníssono de “Tiooo” ... e começa o fuzuê. (Retirado do diário de bordo da aula 01)

Como relatado no primeiro dia de aula, já me deparava com o primeiro desafio: encontrar uma sala adequada para a realização da uma aula de música<sup>1</sup>. Além disso, como solucionar o “problema” de concentração da turma, agora sozinho? Assim, após uma discussão em sala de aula com os colegas de estágio e professora, refletimos que a criança quer brincar a todo tempo, cabe ao professor ensiná-la que existe os momentos para isso e criar estratégias para retomar o foco da turma, quando a brincadeira não pode estar no

<sup>1</sup> Antes como professor de música da turma dava a aula no pátio coberto da escola. Já era difícil ter controle da turma em dupla, por isso quis encontrar um outro espaço para atuar sozinho.

centro da atividade. Então, quando me vi em total descontrole da turma em uma das aulas, peguei o violão e comecei a tocar uma harmonia acompanhada por um canto que falava basicamente que todos deveriam prestar atenção pois estávamos no meio da aula. Funcionou! As crianças foram se acalmando e entendendo que estávamos precisando de uma outra postura para prosseguir com a aula.

### **Alcançando objetivos...**

Para o desenrolar das atividades, dentro do eixo temático escolhido – A música e suas diversas formas de representação – meu principal objetivo foi trabalhar a percepção de alturas, duração, timbre e intervalo com as crianças. Por este motivo em todas as aulas, continuamente trabalhei com atividades perceptivas, usadas de diferentes formas em diversos momentos da aula.

Um destes exercícios foi desenvolvido a partir de uma atividade sugerida por França (2008). O chamado “Gráfico Musical”<sup>2</sup> consistia em um desenho de montanhas na cartolina na qual o objetivo seria cantar uma linha melódica que acompanhasse o contorno melódico proposto pelo desenho das montanhas, para que as crianças comesçassem a discernir as alturas, iniciando assim um trabalho de escrita. No entanto, ao iniciar a atividade percebi que eles não estavam entendendo, portanto tive que fugir do planejamento e improvisar como relatado:

Ao iniciar a atividade, de fato, vi que quando eu cantava eles não compreendiam muito bem, então olhei para a flauta doce em cima da mesa e tive a ideia de tocar todo contorno melódico usando-a, foi ai que eles prestaram atenção e mais que isso, entenderam a proposta. (Retirado do diário de bordo 04)

Além disso, outra atividade perceptiva acontecia logo após tocar e cantar a escala. Eu pedia para que eles indicassem com as mãos quais seriam as notas que eu havia tocado no violão<sup>3</sup>. No começo iniciei com grave e agudo tocando a oitava (dó3 – dó4) e depois que

---

<sup>2</sup> Atividade adaptada do livro de França (2008) com nome criado pelo autor.

<sup>3</sup> Sempre que cantava a escala com eles esse trabalho era associado a um movimento corporal, ou seja, cada nota era representada por uma parte do corpo, conforme proposto em Madalozzo et al. (2008)

todos já conseguiam fazer essa diferenciação inseri a quinta da escala, que deveria se sinalizada com as mãos na barriga. Na primeira tentativa, fui surpreendido como relatado no diário de bordo:

[...] Fico surpreso por conseguirem fazer [esta atividade], pois acreditava que em alguns momentos seria mais complicado. Por exemplo, na passagem do agudo pro médio... É fácil pensar que o médio é o grave... mas não! Muitos vão direto com a mão na barriga indicando que é o médio. (Retirado do diário de bordo 05)

Além disso, o trabalho de percepção de alturas junto a escala influenciou diretamente na percepção de contornos melódicos, na compreensão das linhas do pentagrama e em outras dimensões da percepção musical, observadas no decorrer das aulas em atividades propostas e relatadas nos diários de bordo. Ainda, percebi a evolução na coordenação motora durante as apreciações, canções com movimento, percussão corporal e prática instrumental, nas quais algumas crianças inicialmente demonstravam um pouco de dificuldade e no final das aulas estavam bem avançadas em relação ao que apresentaram no início.

## Refletindo sobre os resultados

Ao terminar o período de estágio obrigatório pude vivenciar a principal finalidade do estágio que segundo Pimenta e Gonçalves (1990) é proporcionar ao aluno uma aproximação à realidade que um dia atuará, para que dessa forma esteja mais consciente de quais caminhos poderá trilhar em sua caminhada profissional. Além de poder experimentar na prática metodologias estudadas e aprendidas outrora.

Por fim, além de todos os pontos já citados anteriormente, ao finalizar minha experiência docente na educação básica como aluno de graduação e refletindo sobre meus diários de bordo vejo que meu maior aprendizado foi a partir do retorno de cada aluno. Acredito que meu maior crescimento profissional nesse período foi o desenvolvimento de um pouco da sensibilidade e perspicácia necessárias a um professor, no qual o olhar atento e observador seja suficiente para, por exemplo, inferir, improvisar ou modificar uma atividade

em pleno decorrer da aula. Portanto, a partir de toda experiência adquirida através da disciplina Estágio Supervisionado 1, desde de discussões em sala de aula, observações e atuação docente, posso concluir que a melhor ambiente para formação e especialização de professores é a própria Escola.

## Referências

AZEVEDO, Maria Cristina Cascelli. *Os saberes docentes na ação pedagógica dos estagiários em música: dois estudos de caso*. (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós graduação em Música, Porto Alegre, 2007.

BEINEKE, Viviane; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. *Encontros e desencontros na prática educativa: um estudo com estagiários de música da UDESC/SC e da UFSM/RS*. Texto aprovado para o XVII Congresso da ANPPOM, 2007.

BELLOCHIO, Claudia Ribeiro; BUCHMANN, Letícia Tais. *O estágio supervisionado em música: um estudo na UFSM*. In: Encontro Regional Da Abem Sul, 10, 2007, Blumenau. Anais... Blumenau: ABEM, 2007. p. 229-235. 1 CD-ROM.

BELLOCHIO, Cláudia R; BEINEKE, Viviane. *A prática educativa do estagiário de educação musical: relato de um caso*. In: Encontro Regional Da Associação Brasileira De Educação Musical, VIII., 2005. Pelotas, Anais...Pelotas: ABEM, CD- ROM

BONA, Melita. *O Estágio Supervisionado em Música na Perspectiva da Iniciação à Pesquisa*. In: Encontro Anual Da Associação Brasileira De Educação Musical, 18. 2009, Londrina. Anais... Londrina: ABEM, 2009. 1 CD-ROM.

BUCHMANN, Letícia. *A construção da docência em música no estágio supervisionado: um estudo na UFSM*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós graduação em Educação, Santa Maria, 2008.

MATEIRO, Teresa. *Las practicas de enseñanza em la formación inicial del profesorado de música em Brasil: tres estúdios de caso*. (Tese de Doutorado) – Universidad del País Vasco, 2002.

MATEIRO, Teresa; TEO, Marcelo. *Os relatórios de estágio dos alunos de musica como instrumento de análise dos processos de planejamento*. Revista da ABEM, n.9, set 2003. p. 89- 96.

PIMENTA, Selma Garrido; GONÇALVES, Carlos Luiz. *Reverendo o ensino de 2o Grau, propondo a formação do professor*. São Paulo: Cortez, 1990.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio Docência*. 5ª edição. São Paulo: Cortez, 2010.

RUSSELL, Joan. *Estrutura, conteúdo e andamento em uma aula de música na 1ª série do ensino fundamental: um estudo de caso sobre gestão de sala de aula*. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 12, 73-88, mar. 2005

TOURINHO, Irene. *“Atirei o pau no gato, mas o gato não morreu...” divertimento sobre estágio supervisionado*. Revista da ABEM, n.2, jun 1995. p. 35-52.

WILLE, Regiana Blank. *Estágio supervisionado: relatos de uma experiência*. In: Encontro Anual Da Abem, 13., 2004, Anais...Rio de Janeiro, 2004. CD-ROM.